

## GLIOBLASTOMA MULTIFORME: UM CASO RARO DE SOBREVIDA LONGA

Sara Cerqueira Alves(1);Joaquina Maurício (2)

(1) Internato Oncologia Médica IPO Porto (2) IPO Porto - Oncologia Médica

Os glioblastomas são tumores malignos com comportamento agressivo, constituindo o tumor cerebral mais letal. A sobrevida mediana dos doentes ronda os 15 meses e menos de 5% dos doentes sobrevive para além dos 5 anos.

Os autores apresentam uma doente do sexo feminino, de 62 anos, que em 04/2006, na sequência do estudo de cefaleias, hipertensão arterial e tonturas realizou uma ressonância magnética nuclear (RMN) cerebral, que revelou, a nível temporo-occipital esquerdo, imagem sugestiva de processo expansivo/invasivo, com 45 mm e com edema associado. Em 05/2006, foi submetida a craniotomia temporal esquerda, com exérese macroscópica total da lesão.

O exame histológico revelou uma neoplasia maligna com características compatíveis com glioblastoma. Realizou tratamento de quimioterapia (QT) com temozolamida (TMZ), concomitante com radioterapia (RT), até 07/2006. Posteriormente, foi submetida a QT adjuvante com TMZ, 9 ciclos, até 06/2007, com boa tolerância. Desde então, tem-se mantido em vigilância, sem evidência de recidiva da doença até à data atual. Neste caso a doente apresentava, à data do diagnóstico, vários fatores associados a melhor prognóstico, tais como: remoção completa do tumor, nível de Karnofsky performance status elevado, idade próxima dos 50 anos e a utilização de QT com TMZ. Contudo, a agressividade destes tumores associa-os a mau prognóstico, apesar do tratamento. Assim, ficam ainda muitas questões por responder sobre as razões que levam alguns doentes a apresentarem longas sobrevivências.